

Processo de paz em Moçambique

Encontros preliminares antecedem sétima ronda negociada em Roma

- **As consultas têm decorrido entre os mediadores e as delegações do Governo e da Renamo em separado**

por Teodósio Ângelo, nosso enviado

Contactos preliminares entre as delegações do Governo e da Renamo em separado estão a ter lugar em Roma, antecedendo a sétima ronda negociada sobre o processo de paz em Moçambique, que deverá iniciar-se esta semana na capital italiana.

Estes encontros, segundo apurou o "Notícias" junto da mediação, vão prosseguir hoje, segunda-feira, e destinam-se a fazer alguns acertos quanto às questões que constituem matéria negociada, particularmente depois dos contactos e reflexões feitos por todas as partes envolvidas neste processo desde a sua última interrupção.

Sem expressar nenhuma opinião sobre o que se espera desta ronda, a nossa fonte limitou-se a dizer que "está-se a trabalhar no sentido de garantir que as conversações venham a decorrer num bom ambiente de entendimento e sejam coroadas de êxito".

Na última sexta-feira, momentos antes da chegada das duas delegações à Roma, D. Jaime Gonçalves disse esperar que na próxima ronda venham a registar-se progressos visto que, de acordo com as suas afirmações, certas questões não são complicadas e nem precisam de muitos acertos.

Na ocasião, D. Jaime Gonçalves, que faz parte da mediação por parte da Igreja Católica, referiu que o importante é que haja no seio das duas delegações o espírito de colaboração na tomada de decisões. É também no sentido de criar esse espírito de confiança mútua entre a delegação do Governo e da Renamo, que os mediadores estão a trabalhar

nestes encontros que antecedem a realização das conversações directas.

De acordo com alguns círculos de informação em Roma, já não há nenhuma razão para que as negociações em vista terminem num impasse ou se prolonguem por muito tempo. Afirmam isto ao mesmo tempo que argumentam que o Governo moçambicano já avançou naquilo que constituem as exigências da Renamo nesta negociação, com a recente aprovação pela Assembleia da República das leis de Imprensa, da extinção do SNASP e da criação do SISE, da lei sobre a liberdade de associação e de reunião e manifestação.

Aliás, em declarações ao "Notícias", D. Jaime Gonçalves, depois de referir que nesta ronda as duas delegações deverão tomar de comum acordo as decisões mais simples nas questões que também considerou de simples, que aceitem mutuamente as soluções mais simples para se avançar. "O resto vamos ver em casa", disse ele em alusão ao período que se seguirá a um possível cessar-fogo.

Fontes independentes contactadas pelo nosso Jornal acreditam que a mediação poderá ver-se forçada a propor algumas soluções, muito embora esta defenda a necessidade de não se fazerem imposições a nenhuma das partes envolvidas na negociação. Esta possibilidade colocámos também aos mediadores que negaram afirmando que não é correcto fazer isso, visto que nenhuma das partes estaria disposta a aceitar nenhuma imposição pelo menos naquilo que devem decidir juntos.